

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.

RAQUEL SOUSA ALVES<sup>1</sup>

ANA PAULA SIQUEIRA SANTOS<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo discorre sobre a pesquisa e estudo de campo realizado em uma escola campo, com o enfoque nas contribuições do programa no processo de formação inicial docente. Visa investigar a inclusão escolar de alunos com deficiência, descrever a importância do programa como uma prática inovadora de estágio e identificar as inovações pedagógicas utilizadas no fundamental. Os resultados possibilitaram reflexões sobre o estágio dentro do programa, além de auxiliar na compreensão do processo de inclusão proporcionando uma aproximação e reflexão da realidade, gerando um amadurecimento profissional.

Palavras-Chave: Estágio Curricular; Residência Pedagógica; Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial docente, é um ato dinâmico, no qual a reflexão, a construção e desconstrução de paradigmas com a finalidade de formar uma identidade profissional é de suma importância para inserir no mercado de trabalho, profissionais que fazem a diferença na transformação da realidade. Para Nóvoa (1992, p.25) “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.”.

Nesse processo, o futuro professor precisa articular as teorias com a prática, com o foco na mudança da realidade mediante uma aproximação com o contexto social. Nos cursos das licenciaturas, essa oportunidade para aproximação da realidade, acontece a partir do estágio curricular compreendido por Pimenta e Lima (2005/2006, p.6) como “campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.”.

Tendo em vista uma aproximação e reflexão mais aprofundada da realidade, os cursos de licenciaturas estão proporcionando aos estudantes da graduação, a possibilidade de realizar o estágio curricular dentro do programa de residência pedagógica. Aos graduandos que são classificados no processo seletivo e iniciam o estágio dentro do programa de residência pedagógica em uma escola campo, já começam a desenvolver um olhar investigativo e reflexivo sobre o ambiente escolar, métodos e técnicas de ensino na sala de aula, as práticas pedagógicas inovadoras, a inclusão escolar e as relações sociais entre escola e a comunidade.

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia –UPE Campus Petrolina- e-mail: raquell.rsa@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Preceptora – UPE Campus Petrolina – e-mail: annapaula.siqueira1@gmail.com

Diante disso, identificou-se uma problemática pertinente no contexto atual, que está relacionada a inclusão escolar de pessoas com deficiência. A discussão sobre a inclusão escolar vem recebendo uma notoriedade em espaços diversos, como por exemplo, em eventos corporativos, nas universidades, em espaços escolares, nas secretarias de educação (Estaduais e Municipais) entre outros espaços sociais. Dessa forma, buscar compreender e refletir esse processo da inclusão sobre o viés da inovação pedagógica é de fundamental importância no processo de formação inicial docente.

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem o objetivo de investigar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola campo no município de Petrolina - PE. Além disso, em descrever a importância do Programa de Residência Pedagógica como uma prática inovadora de estágio na formação inicial do professor da Educação Básica e identificar dentro do processo de inclusão escolar as inovações pedagógicas utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse trabalho foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva e estudos bibliográficos para a fundamentação teórica. Utilizou-se o questionário com questões abertas e a técnica da observação para a coleta de dados. Para entender melhor a temática proposta, foram utilizados na fundamentação teórica os estudos de Pimenta e Lima (2004), Góes e Laplane (2013), Carvalho (2014), Silva (2010), Lima (2010), Ramos (2010), Cunha (2017), Nóvoa (1992) dentre outros autores e documentos oficiais.

As seções desse artigo estão divididas da seguinte forma: Introdução, em seguida, o conceito de estágio e o estágio dentro da residência pedagógica; na terceira seção: a residência pedagógica como campo de pesquisa; na quarta seção, a inclusão escolar em uma escola campo da residência pedagógica; na quinta seção metodologia: passo a passo da pesquisa; na sexta seção será apresentado os resultados e discursões e por último as considerações finais.

## **2 CONCEITUANDO ESTÁGIO CURRICULAR X O ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, dessa forma, recebe uma atribuição epistemológica com a finalidade de ir para além de uma atividade meramente prática e instrumental (PIMENTA E LIMA, 2005/2006). Dessa forma, “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.”. PIMENTA E LIMA (2005/2006, p.6).

Compreender essa interação do estágio com o campo social é de fundamental importância, isso decorre porque em um determinado período de tempo o graduando terá a oportunidade de realizar o estágio e estará se aproximando da realidade social no qual atuará futuramente. Logo, é importante considerar que o estágio não é apenas uma atividade prática ou técnica dos cursos de licenciaturas, mas, na perspectiva de ser uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. (Pimenta e Lima 2004). Segundo Nóvoa (1992, *I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019* Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019).

p.28) “Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas”

É notório que com o passar do tempo, mudanças significativas nas sociedades foram acontecendo, dessa forma, muitos paradigmas, teorias e pesquisas foram surgindo e modificando as formas de conceber o estágio. Contudo, ainda existem instituições que desvalorizam o estágio e a sua forma de realização. Nessa perspectiva existem diferentes concepções e entendimentos sobre o estágio curricular nos cursos de formação inicial.

Sobre essa temática, Rodrigues apud Diniz Pereira (2007):

afirma que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos: em geral, aparecem bastante tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos aprendidos (ou supostamente aprendidos) por meio das disciplinas de conteúdo específico e/ou pedagógicos.

Dentre as diferentes concepções, existe o estágio dentro do enfoque da imitação de modelos consagrados como bons, no qual, a ação fica restrita a reprodução sem que ocorra uma análise crítica fundamentada, bem como uma reflexão da realidade social do contexto sem o intuito de propor práticas pedagógicas inovadoras. Para Pimenta e Lima (2004, p.36) “Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer [...]”.

Outro enfoque relevante, e que exige uma mudança na forma de conceber o estágio, reduz-se a atividade técnica e prática, no qual os conhecimentos científicos não são considerados relevantes muito menos as práticas inovadoras. Essa tendência é preocupante, pois a formação do profissional será construída de forma frágil e pouco eficaz. Segundo Nóvoa, (1992, p.16) “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional.”.

Considerando o estágio dentro do programa de residência pedagógica, faz-se necessário compreender como se dá o programa. A Residência Pedagógica trata-se da formação realizada por um discente de um curso de licenciatura, desenvolvida em uma escola pública de educação básica cujo o objetivo principal consiste em proporcionar o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado a partir desse programa promovendo a imersão dos/as graduandos/as em escolas públicas de Educação Básica.

O programa acontece em três etapas, a primeira consiste na preparação, no qual são realizados encontros para estudos sobre temas direcionados ao estágio curricular, práticas docentes, formação profissional, o protagonismo profissional,

*1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

práticas pedagógicas inovadoras dentre outros assuntos fundamentais na formação inicial docente.

A segunda etapa, está direcionada a ambientação, com carga horária de 60h, no qual, uma vez na semana os residentes vão para a escola-campo realizar análises dos documentos: regimento escolar, projeto político pedagógico, proposta pedagógica e o plano desenvolvimento escolar, observações das práticas pedagógicas na sala de aula e participar de atividades dos projetos sociocultural da escola e grupos de estudos. A terceira etapa constitui-se a regência na sala de aula com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, partindo do planejamento e elaboração do plano de atividades docentes e de aulas sobre a orientação da professora preceptora da escola campo.

É importante ressaltar, que dentro do programa, os residentes possuem uma autonomia para planejar, refletir a realidade, propor metodologias inovadoras e trabalha-las em sala de aula, com o apoio de professores preceptores sobre a supervisão do docente orientador. Isso gera uma formação inicial diferenciada, sólida e diversificada, proporcionando, pois, aos graduandos a oportunidade de inovar em suas práticas, refletir, planejar e agir como protagonistas. Para Nóvoa (1992, p. 28) “A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização.”.

### **3 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA**

Nessa seção será abordado sobre o campo de pesquisa que a residência pode proporcionar aos graduandos no seu processo de formação inicial. O Programa de Residência Pedagógica foi implantado na Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, no ano de 2018 com o tempo determinado de 18 meses para conclusão de sua vigência. Como já exposto na seção anterior, existe um período de tempo determinado, no qual os residentes estarão no ambiente escolar, realizando observações no seu interior, com a finalidade de compreender o contexto, a realidade, o cotidiano escolar e a sala de aula, com o intuito de articular a teoria e a prática com base em propostas pedagógicas inovadoras.

A partir dessa imersão no ambiente escolar, os residentes já começam a desenvolver um olhar pesquisador e investigativo com o objetivo de compreender a realidade para posteriormente, realizar intervenções, sugerir, projetos para serem desenvolvidos na escola com o intuito de contribuir com a melhoria da educação e ainda colaborar com o aperfeiçoamento da formação inicial docente, bem como dos estágios curriculares dos cursos das licenciaturas.

Dessa forma, os residentes se deparam com um campo muito rico de experiências e vivências que é o ambiente escolar, no qual, pode desenvolver pesquisas com o intuito de compreender os processos de gestão, inclusão escolar, práticas pedagógicas, relação escola e família dentre outros aspectos. Assim, Pimenta e Lima (2004, p.46) “A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; [...]”.

*1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

Portanto, percebe-se a relevância do programa de residência como prática inovadora nesse processo de formação inicial de professores, cujo o objetivo reflete na melhor compreensão da realidade a partir de uma aproximação, com a articulação da teoria e prática, propiciando o desenvolvimento profissional dos graduandos onde, o mesmo tem a oportunidade de desenvolver o protagonismo e pesquisas colaborando com outros pesquisadores, professores e sociedade. Não consiste em uma tarefa fácil, pois existem desafios como por exemplo, ganhar a confiança do corpo docente, da gestão dos alunos, dos familiares. Contudo, quando o residente consegue se incluir nesse ambiente os impactos são imensos e satisfatórios.

#### **4 A INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA CAMPO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Nesse contexto atual é importante compreender e refletir o processo de inclusão escolar. Isso porque, o movimento da inclusão escolar pode ser visto como algo recente, pois por volta dos anos 90 começaram as movimentações para discutir e procurar meios e recursos legais para garantir o direito de educação para todos independentemente de suas deficiências, diferenças e particularidade.

Dentre os documentos oficiais que marcaram o início do discurso da inclusão, destacam-se a conferência de Jomtien (1990), a declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), o Decreto nº 3.298 que trata sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999), a Resolução CEB N.º 4 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Com o decorrer do tempo, foram acontecendo muitos debates e lutas em prol da inclusão escolar, com isso foram surgindo outros decretos, parecer, portarias, políticas, leis, conferências e programas, visando assegurar a igualdade de direitos, inclusão, qualidade e permanência dos alunos em classes comuns dos sistemas de ensino.

Quando se fala em inclusão escolar, compreende-se a luz de referencial teórico que não se trata apenas de uma mudança na estrutura física da escola, mas, um conjunto de ações precisam ser realizadas para que ela aconteça de fato. Essas ações envolvem, o corpo docente, os alunos, a equipe de gestão, a administração escolar, e as famílias, visando eliminar as barreiras do preconceito com o objetivo de incluir as pessoas independente de suas diferenças com o foco na diversidade.

Para Silva (2010, p. 105) “Considerar a diversidade como ponto de partida leva à aceitação da diferença, em vez da estigmatização.”. Segundo Carvalho (2014, p. 96) “ A escola será um espaço inclusivo se, nela, suas dimensões físicas: nas salas de aula, nas dependências administrativas, nas áreas externas e em outros aspectos que envolvem sua arquitetura e engenharia, permitirem acessibilidade física com a maior autonomia possível, em especial para alunos com deficiência.”. Góes (2013, p.75) afirma que “ Os alunos precisam tornar-se sensíveis (mais do que tolerantes) às diferenças entre comunidades, etnias, bem como às diferenças dos que apresentam necessidades educacionais especiais.”.

Ressalta-se ainda que a conscientização da comunidade escolar nesse processo é de suma importância. De acordo com Ramos (2010, p.39) “As ações de *I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019* Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

conscientização devem ser contínuas e abranger toda a comunidade: funcionários, professores, alunos, e suas famílias.”. Sobre isso, se faz necessário destacar o papel do professor, para Cunha (2017, p. 101) “o exercício docente é primordialmente o trabalho, para adquirir a percepção que cada aluno aprende diferentemente e que nem todos têm as mesmas habilidades.”.

Diante disso, buscou-se identificar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiências nos anos iniciais do ensino fundamental na escola campo do programa de residência pedagógica. Então, foram realizadas observações, visando detectar o processo de inclusão, as relações existentes entre os professores e alunos e as inovações pedagógicas utilizadas nesse processo.

## **5 METODOLOGIA: PASSO A PASSO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma escola campo da rede municipal, localizada na Zona Urbana em Petrolina – PE. Os alunos matriculados nessa escola consistem em 278 e alunos com deficiência corresponde a 23, resultando estes em um percentual de 8%. Os sujeitos da pesquisa são cinco professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental do turno vespertino do 1º ao 5º ano.

O objetivo dessa pesquisa é investigar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência em uma escola campo da educação básica e identificar no processo de inclusão escolar as inovações pedagógicas utilizadas que facilitam o ensino e a aprendizagem desses alunos.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada na abordagem qualitativa com base em um estudo descritivo. Zanelli (2002, p.80) observa que “em geral, as pesquisas qualitativas preocupam-se em estudar casos particulares mais que abarcar populações extensas”. Zanelli, (apud Morgan, e Smircich,1980) complementa afirmando que “a pesquisa qualitativa é mais que um conjunto particular de técnicas; está implícita no modo de encarar o fenômeno social investigado”.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação e o instrumento questionário. De acordo com Zanelli (2002, p.83) “a observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente”. O questionário consiste em um instrumento de coleta de dados, composto por uma lista de questões relacionadas com o problema de pesquisa.

O questionário, previamente elaborado, foi aplicado com cinco professoras da classe comum dos anos iniciais do ensino fundamental da escola campo da residência, que são os sujeitos dessa pesquisa, com o objetivo de identificar a percepção do professor nesse contexto de inclusão dentro da referida escola.

Além disso, foram realizados estudos bibliográficos para a fundamentação desse trabalho. Para entender melhor a temática proposta, foram utilizados na fundamentação teórica os estudos de Pimenta e Lima (2004), Góes e Laplane (2013),

*1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

Carvalho (2014), Silva (2010), Lima (2010), Ramos (2010), Cunha (2017), Nóvoa (1992) dentre outros autores.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção serão analisados os dados e as observações que foram coletados no campo de pesquisa, em uma escola campo da residência. Para Gil (2008, p.156) a abordagem de análise e interpretação dos dados, consiste em:

a análise e a interpretação dos dados da pesquisa são processos estreitamente relacionados. Desse modo, não é muito fácil definir onde termina a análise e começa a interpretação. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de maneira que respondam ao problema proposto para investigação. Já a interpretação visa levar o pesquisador ao sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Dessa forma, a análise é um instrumento de organização utilizado para enfatizar as indagações da pesquisa, proporcionando o provimento das respostas. A respeito da interpretação, deduz-se que é relacionar as respostas coletadas na pesquisa com teóricos ou conhecimentos científicos que sugerem ou seguem as mesmas ideias ou linha de pensamento obtidas na investigação. A referida análise tem como objetivo apresentar os dados coletados na pesquisa de campo, buscando discutir e refletir os resultados, com base no referencial teórico que discute a importância do processo de inclusão escolar no ensino regular.

O questionário contendo seis questões foi aplicado para cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, contudo, apenas quatro devolveram os questionários respondidos. Nessa análise, as professoras serão denominadas de professora 1, professora 2, professora 3, professora 4.

Ao questionar as professoras sobre o que é inclusão escolar, constatou-se que as professoras compreendem o processo de inclusão como acolher o aluno sem exceção independentemente da cor, classe social, condições físicas e mentais. Acolher sem exceção através de uma reestruturação da cultura, práticas pedagógicas e políticas públicas das escolas com a finalidade de atender a diversidade dos alunos. Além disso, foi dito que “em uma escola requer um olhar também especial, desde o porteiro a merendeira”, enfatizou-se também o papel do professor em estar propondo atividades diversificadas e dinâmicas para que o aluno realmente se sinta parte do grupo.

Diante disso, percebe-se que as professoras compreendem o processo de inclusão escolar como um ambiente acolhedor com mudanças nas práticas de todos os profissionais inseridos no ambiente escolar. Segundo Cunha (2017, p. 100) “Não podemos pensar em inclusão escolar, sem pensarmos em um ambiente inclusivo. Inclusivo não somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas.”. Para Carvalho (2014, p. 96) “A proposta inclusiva diz respeito a uma escola de qualidade para todos, uma escola que não segregue, não rotule e não “expulse” alunos com “problemas”; uma escola que enfrente, sem adiantamento, a grave questão do fracasso escolar e que atenda à diversidade de

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

características e seu alunado.”.

Ao interrogar as professoras, sobre estar preparadas para trabalhar com a inclusão e o porquê, das quatro professoras, uma afirmou estar *preparada “apesar do grande desafio que é inclusão, mesmo não tendo grandes conhecimentos sobre o tema e certas limitações, procura incluir de forma que proporcione a oportunidade da mesma maneira dos demais”*. A professora 2, respondeu ter *“um domínio básico de conhecimentos que auxilia se aproximar dos Estudantes com deficiência obtendo assim subsídios para atuar pedagogicamente.”*.

As professoras 3 e 4 afirmaram não estar preparadas para trabalhar com a inclusão isso porque, *“as dificuldades são diversas de comportamento e dicção e por não ter formação específica”*. Diante dos relatos e das observações realizadas é notório que o investimento em formação continuada para os professores é uma necessidade, principalmente para propor práticas inovadoras visando a inclusão.

Dessa forma, percebe-se a importância da formação continuada dos professores no ensino básico, com a finalidade de garantir uma educação de qualidade para todos. Para Lima (2010, p. 63) *“Os sistemas de ensino precisam fornecer o apoio necessário, favorecendo, inclusive, a qualificação do professor. Esta qualificação se insere em um contexto social dinâmico no qual as ciências e as novas tecnologias com seu desenvolvimento introduzem aportes que precisam ser socializados.”*.

Ao questionar as professoras sobre qual opinião delas acerca do que é preciso para a efetivação da inclusão escolar, a professora 1 não respondeu, a professora 2 afirmou não saber dizer *“porque me sinto leiga na questão”*. A professora 3, disse que é preciso *“elaborar junto ao corpo docente ações e conteúdos facilitadores que possibilitem a integração escolar envolver pais e equipes escolares”*. A professora 4, discursou que é preciso diminuir o preconceito, as estruturas das escolas precisam melhorar, a falta de conhecimento sobre como trabalhar as diferenças, e formação continuada para os professores.

Tendo em vista as observações realizadas, notou-se que ainda existem muitas barreiras que precisam ser vencidas no contexto atual, nessa escola campo, como por exemplo adaptação do prédio escolar para receber os alunos, recursos pedagógicos, recursos tecnológicos, formação continuada dentre outros.

Sobre isso, Silva (2010) menciona as seguintes barreiras, como prédios escolares pouco ou nada adaptados; o número elevado de alunos por sala de aula; a falta de recursos materiais e didáticos; falta de recursos humanos, isso porque, a inclusão requer a contratação de profissionais especializados. Contudo, para que isso aconteça, é preciso um investimento financeiro e segundo Silva (2010), tal investimento também é considerado uma barreira.

Ao indagar as professoras sobre a infraestrutura da escola, para saber se a mesma está adaptada para receber alunos com deficiência a professora 1 respondeu que sim tendo em vista, os alunos matriculados, que dentre eles não possui alunos cadeirantes, ela enfatizou *“que os banheiros deveriam estar sinalizados”*. A professora  
*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019*  
*Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*



2 respondeu que sim, pois garante aos seus alunos com deficiência o mesmo direito que os outros alunos têm. A professora 3 respondeu que sim, pois a escola garante segurança e a integridade física dos alunos com qualquer tipo de deficiência assegurando assim seu direito de ir e vir. A professora 4 respondeu que a escola não está adaptada, e ainda enfatizou que “*não existe a formação continuada de professores.*”.

Tendo em vista as observações realizadas na escola campo, pode-se perceber que se uma criança com deficiência visual fosse matriculada nessa escola, a mesma teria muitas dificuldades de transitar pelos espaços da escola, pois não existe por exemplo o piso tátil. Além disso, observou-se que os alunos com transtorno do espectro autista fazem o uso do banheiro dos professores ao invés do banheiro para os alunos.

Segundo Lima (2010, p. 54) “o processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais envolve alterações na estrutura física das escolas e de outros ambientes e espaços.”. Para Carvalho (2014, p. 96) “a escola será um espaço inclusivo se, nela, suas dimensões físicas: nas salas de aula, dependências administrativas, nas áreas externas e em outros aspectos que envolvem sua arquitetura e engenharia, permitirem acessibilidade física com maior autonomia possível, em especial para os alunos com deficiência. Compreende-se dessa forma, a importância da reestruturação da estrutura física das escolas para atender aos alunos como de fundamental importância para garantir a permanência bem como, a garantia de acessibilidade a todos com a liberdade de transitar nas dependências das instituições.

Ao questionar as professoras sobre o trabalho voltado para a inovação pedagógica no processo de inclusão, elas afirmaram que é importante trabalhar nessa perspectiva. Isso por que o aluno vai se sentir motivado para realizar as atividades propostas, melhorando a compreensão dos conteúdos e favorecendo uma interação entre o conhecimento passado de forma lúdica e dinâmica. Contudo, uma professora enfatizou que para que ocorra uma verdadeira inovação pedagógica no processo de inclusão é necessária uma reorganização dos programas de formação de professores, bem como a reorganização da estrutura física das escolas. Tendo em vista as observações feitas, foi possível observar que muito pouco se inova nas práticas pedagógicas com a finalidade de dinamizar o trabalho para uma aprendizagem mais eficaz.

Para Veiga (2003, p.274) “A inovação procura maior comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores e realiza-se em um contexto que é histórico e social[...]”. Nessa perspectiva, a inovação pedagógica caracteriza-se como uma atividade singular, que envolve a reflexão da realidade, bem como do contexto, com intuito de melhorar qualidade do ensino. Cunha (2017, p.56) afirma a necessidade de “ser pessoas criativas, com habilidade e sensibilidade para transcendemos os problemas de aprendizagem e, de maneira multidisciplinar e interdisciplinar formar cidadãos para a vida.”.

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

Ao perguntar a opinião das professoras sobre a existência de Barreiras no processo de inclusão escolar as respostas foram unânimes em relação a falta de formação continuada para os professores. Além disso, a falta de recursos pedagógicos e materiais lúdicos. Diante das observações realizadas, percebe-se que a falta de recursos pedagógicos bem como a maneira de como o professor tem trabalhado em sala de aula com o foco da inclusão, ainda é um caminho que precisa ser percorrido para que o aluno com deficiência de fato se sinta incluído.

Segundo Nóvoa (1992, p.29):

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.

Silva menciona a “Falta de recursos materiais, como material didático (livros em braille, livros falados, software educativos específicos) e equipamentos específicos[...].” (2010, p. 127), como uma das barreiras existentes no contexto escolar.

Na escola campo onde essa pesquisa foi desenvolvida, observou-se que existe um percurso que precisa ser percorrido para o desenvolvimento satisfatório da inclusão. Diante dos dados coletados e das observações realizadas, foi possível perceber a falta de investimento principalmente na formação continuada dos docentes. Isso é preocupante, pois que tipo de aluno se pretende formar? Qual está sendo a qualidade do ensino ofertado aos educandos? Como propor práticas inovadoras sem a formação continuada adequada? Como trabalhar de forma inclusiva sem os recursos pedagógicos e materiais adequados?

Outra questão pertinente que exige reflexão, diz respeito à como está sendo o processo de formação inicial dos futuros docentes que possuem a oportunidade de participar do programa de residência pedagógica e possui um contato maior com a realidade será que tem sido satisfatória.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão é uma proposta considerada recente e que no decorrer dos anos vem sendo debatida, discutida e refletida em vários segmentos e espaços da sociedade bem como nos espaços de formação de conhecimentos. Dessa forma, é perceptível que o projeto da inclusão parece uma utopia ou algo distante que exige o vencimento de diversas barreiras que fazem com que a inclusão aconteça de fato.

Tendo em vista os objetivos traçados em descrever a importância do Programa de Residência Pedagógica como uma prática inovadora de estágio na formação inicial do professor da Educação Básica, é evidente que o ganho no processo inicial de formação foi enorme, que contribuiu significativamente para a formação não apenas profissional, mas, humana, pois, o professor precisa também desenvolver um olhar

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*

mais humano e principalmente ter empatia no processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de trabalhar na diversidade.

Além disso, foi possível identificar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência em uma escola campo dos anos iniciais do ensino fundamental, como ainda lento e que precisa de investimentos principalmente na formação de professores, pois são agentes fundamentais no processo de inclusão escolar.

Portanto, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir aos demais estudos desenvolvidos acerca do programa de residência pedagógica no processo de formação inicial docente, além de contribuir também para os estudos e reflexões sobre o processo de inclusão escolar no cenário atual.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre, 6. ed. Mediação, 2014.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro, 7.ed. Wak, 2017.
- GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social: análise e interpretação**. São Paulo, 6.ed. Atlas, 2008.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP, 4.ed. Autores Associados, 2013.
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. São Paulo, Ed. Avercamp, 2010.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissional docente**. Lisboa. Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5, p. 13-33. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, 8.ed. Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis. [S.l.]. v. 3, n.3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo, 2.ed. Summus, 2010.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação Teresina - PI. Brasil. v. 18, n.55, p. 1009-1067, out-dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- SILVA, Aline Maria da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**. Curitiba, Ed. Ibpex, 2010.
- 1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*



VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Campinas. Brasil. v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

ZANELLI, José Carlos. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas.** Estudos da Psicologia, Natal, vol.7, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019  
Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.*